



A EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA MULTICULTURAL (GINÁSTICA PARA TODOS COM ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA)

EXPERIENCE IN THE IMPLEMENTATION
OF MULTICULTURAL MOTION
(GYMNASIA FOR ALL WITH PEDAGOGICAL ORIENTATION)

LA EXPERIENCIA DE IMPLANTACIÓN
DE LA PROPUESTA MULTICULTURAL
(GIMNASIA PARA TODOS CON ORIENTACIÓN PEDAGÓGICA)

*Jorge Sergio Pérez Gallardo¹,
Bruno de Castro Souza²,
Bruno José V. C. Nascimento³,
Nei Marques Coutinho⁴*

RESUMO

No ano 2015, após um curso intensivo com os professores do Colégio Santa Mônica do Rio de Janeiro, foi aplicada, no ano letivo de 2016, a Proposta Multicultural (Ginástica para Todos com orientação pedagógica) numa das unidades do Colégio. Na implantação, houve a necessidade de adequar vários dos conteúdos oferecidos pelos PCNs às características da escola. O dia a dia da implantação foi supervisionado através do WhatsApp do grupo “Território do Brincar”. Ali se mostra a Proposta, suas adequações e o impacto e mudanças que a sua implantação teve na unidade, com a participação ativa de professores, alunos e da comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVES: Proposta multicultural. Ginástica para Todos com orientação pedagógica. Currículo escolar.

ABSTRACT

In 2015, after an intensive course with teachers from Santa Monica College of Rio de Janeiro, it was applied in the 2016 school year the Multicultural Motion (General Gymnastics with Pedagogical Orientation) in a unit of the College. During implementation there was the need to adapt the various content offered by the PCNs to the characteristics of the school. The day -to-day implementation was overseen by the WhatsApp group "Território do Brincar", the proposal, their adjustments and the impact and changes shown that implantation had in the unit: teachers, students and the school community.

KEYWORDS: Multicultural motion. Gymnastic for All with educational guidance. School curriculum.

RESUMEN

En el año 2015, después de un curso intensivo con los profesores del Colegio Santa Mónica de Rio de Janeiro, fue aplicada, en el año lectivo de 2016, la “Proposta Multicultural” (Ginástica para Todos com Orientação Pedagógica) en una unidad del Colegio. Durante su implantación, se tuvo la necesidad de adecuar varios contenidos ofrecidos por los PCNs a las características propias de la escuela. El día a día de la implantación fue supervisado por medio del WhatsApp del grupo “Território do Brincar”, donde se mostraba la Propuesta, sus

¹Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo – Brasil.

²Colégio Santa Monica, Rio de Janeiro - Brasil

³Projeto Esportivo Cultural – PED, Taquara, Rio de Janeiro - Brasil

⁴Projeto Esportivo Cultural – PED, Bonsucesso, Rio de Janeiro - Brasil

Contato: jsperezgallardo@gmail.com

Submetido em: 15 abr. 2016 **Aceito em:** 15 jul. 2016.



adecuaciones y el impacto y cambios a los que la implantación llevó en la unidad, con la participación activa de profesores, alumnos y la comunidad escolar.

PALABRAS CLAVES: Propuesta multicultural. Gimnasia para Todos con orientación pedagógica. Currículo escolar.



INTRODUÇÃO

O primeiro encontro para discutir o que é a Ginástica Geral no Brasil aconteceu no ano de 1996 na Faculdade de Educação Física da Unicamp, dentro do Departamento de Educação Motora. Como resultado desse encontro foi publicado a Coletânea “Encontro de Ginástica Geral.”¹

Ainda, hoje, apesar de ter transcorrido 20 anos desse encontro, mantêm-se as diferenças no conceito e incluso na nomenclatura. O Grupo Ginástico Unicamp (GGU), desde sua criação no ano 1989, utilizou o nome de Ginástica Geral até o Fórum de Ginástica Geral realizado no ano 2014. Atualmente, utiliza o termo “Ginástica para Todos”, termo adotado pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), no ano de 2007.

A FIG, no intuito de manter sob sua hegemonia e controle os movimentos ginásticos e as apresentações gímnicas sem fins competitivos, agrupou estes movimentos sob a denominação de Ginástica para Todos, com o que mantém o controle, principalmente, do seu mais importante evento: as “Gymnaestradas Mundiais” (World Gymnastrada), evento que se realiza em diferentes países europeus, a cada quatro anos e que movimenta mais de vinte mil participantes de diferentes países do mundo.

Na América Latina, existiu um movimento similar denominado “Gimnasiada Americana”, criado em Venezuela, no ano de 1974, pelos professores chilenos Carlos Vera Guardia e Nelly Gómez, que teve como Vice-presidente outro chileno, o professor Horacio Lara. Após a participação de grupos de ginastas chilenos na terceira “Gimnasiada Americana” realizada em Buenos Aires, no ano de 1978, foi criada no Chile, sob a presidência do professor Horacio Lara e a vice-presidência do professor Jorge Pérez Gallardo, o movimento denominado “Gimnasiada Chilena”.

No Chile, como em outros países, eram corriqueiras as atividades de extensão denominadas “Galas Ginásticas”, em que os cursos de Pedagogia em Educação Física faziam demonstrações gímnicas e de danças folclóricas, complementadas com competências de Atletismo e Futebol. Porém, não existia um órgão que as organizasse, já que não estavam afiliadas às Federações de Ginástica. Esse papel de organizador o cumpriu o movimento “Gimnasiada Chilena”.





Na Universidade de Chile Sede Osorno, o professor Jorge Sergio Pérez Gallardo criou, no ano de 1977, o grupo de apresentação denominado “Grupo de Gimnasia Rítmica Formativa”, com a finalidade de difundir as novas metodologias que estavam sendo utilizadas nas aulas práticas da disciplina de Ginástica, para que professores e o público em geral tivessem a oportunidade de conhecer as novas tendências da ginástica no nível escolar e comunitário. Metodologias, elas, que eram resultado de pesquisas e formas de utilização de implementos alternativos para a Educação Física Escolar. Foram realizadas inúmeras apresentações e cursos, entre as que se destaca a participação em três “Gimnasiadas Nacionais”; na “III Gimnasiada Americana”, realizada em Buenos Aires, em 1978; uma turnê internacional, no ano de 1981, abrangendo as cidades de Buenos Aires - Argentina, Montevidéu - Uruguai, São Paulo e Rio de Janeiro - Brasil.

No ano de 1988, o professor Pérez Gallardo tentou formar um grupo de estudos, na Faculdade de Educação Física da Unicamp, sobre Ginástica, para socializar suas experiências como Diretor do “Grupo de Gimnasia Rítmica Formativa”, da Universidade de Chile Sede Osorno.

Como ainda não existia uma tradição de grupos de estudos na FEF/Unicamp, naquele tempo, não se conseguiu formar esse grupo. Após três tentativas desistiu, porém a frustrada iniciativa serviu de base para a criação do “Grupo Ginástico Unicamp (GGU)”, pelas professoras Elizabeth Paoliello e Vilma Nista Piccolo.

No início do ano de 1992, o professor Pérez Gallardo foi convidado a participar como Coordenador do “Grupo Ginástico Unicamp”, após o desligamento da professora Vilma Nista do Grupo.

Junto com a professora Elizabeth Paoliello, ampliaram as funções do “Grupo Ginástico Unicamp”, com a criação do “Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral”, cadastrado no CNPq, em 1993. O objetivo central desse grupo de pesquisa era demonstrar alternativas pedagógicas para serem aplicadas no âmbito escolar e comunitário. Tal proposta tem sido promovida no Brasil e no exterior, por meio de apresentações, cursos, palestras, publicações e workshop. Para marcar a diferença do conceito de Ginástica Geral, a FEF- Unicamp acrescentou um complemento: “com orientação pedagógica” para identificar esta proposta com o âmbito



escolar, visto a responsabilidade da Faculdade de Educação Física em formar Professores. Isto, levando em conta que o termo “Ginástica Geral”, utilizado pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), agrupava sob esta denominação todas as atividades relacionadas com a Ginástica de demonstração sem fins competitivos.

Analisada sob essa ótica, a “Ginástica Geral” e a “Ginástica Para Todos” são termos sinônimos. Então, onde está a diferença com a ginástica que tem o complemento: “com orientação pedagógica”?

Nesse ponto, está a confusão, como fora indicado por Pérez Gallardo^{2:9}

A diferença está na orientação Teleológica que ambas as propostas têm: nas ginásticas sem orientação pedagógica, o objetivo é a realização de uma composição coreográfica para ser apresentada num determinado evento, independentemente, de que no processo de construção dessa coreografia estejam presentes os valores de Formação Humana. Como o seu fim último é a participação em algum evento, somente os melhores ou os que estão em melhores condições físicas e/ou técnicas podem participar.

Por outro lado, a ginástica com orientação pedagógica tem o mesmo pressuposto Teleológico que tem a Escola, isto é, seu objetivo final é a formação cidadã dos alunos, portanto não há discriminação e deve acolher todos os alunos da classe.

Aqui se apresenta outro problema, sobre o tipo de formação cidadã que a Escola utiliza, tema amplamente discutido pelos pensadores brasileiros, principalmente Valter Bracht e Marcos Garcia Neira. As Escolas atualmente estão formando cidadãos funcionários, isto é, estão preparando alunos para assumir diferentes papéis ou ocupações necessárias ao desenvolvimento do país, que obviamente é o objetivo da classe hegemônica. Neste tipo de orientação, há uma ênfase na “Instrução”, em que o domínio do conhecimento se demonstra pela repetição, o mais exatamente possível, daquilo que o professor ministrou como conhecimento. Não existe a livre interpretação do conhecimento e o professor assume o papel de Professor Instrutor ou Professor Técnico. Nesta perspectiva, o melhor aluno é aquele que repete de melhor forma ou se aproxima mais aos ensinamentos do professor. Ou seja, é o aluno obediente, submisso. Cidadão ideal para o trabalho dentro das estruturas do mercado neocapitalista.



Em contraposição a essa formação cidadã funcionária, a perspectiva das ginásticas com orientação pedagógica no âmbito escolar, baseia-se nos conhecimentos extraídos das experiências de vida dos alunos, nas diferentes manifestações da cultura corporal, as quais são analisadas, discutidas, resignificadas e vivenciadas sob uma visão histórico-crítica, que supere a realidade de vida dos alunos. Aqui, a aula de Educação Física é fundamentalmente investigativa, quer dizer, os alunos pesquisam suas histórias de vida e as de sua comunidade. Paralelamente, o professor pesquisa os diferentes códigos que organizam e estruturam tais manifestações da cultura corporal, prestando especial atenção nos códigos simbólicos, que se encontram ocultos dentro dessas manifestações. Esses códigos ocultos manipulam a juventude e a população, orientando seus interesses para os interesses do mercado neoliberal de consumo.

O objetivo Teleológico desta nova perspectiva é a formação da cidadania soberana de seus alunos, em que o professor assume o papel de Professor Educador, ou seja, é aquele que informa, realiza conexões entre o conhecimento do aluno e a realidade objetiva, sendo um facilitador da apropriação do conhecimento. O aluno maneja o conhecimento, o recria, o resignifica e o reconstrói; porém não de forma individual, mas sim de forma coletiva.

A avaliação é feita a partir da construção coletiva de uma composição coreográfica, que interpreta e tematiza os conteúdos e conhecimentos vistos na aula. Aparentemente, é muito semelhante a “Ginástica Geral” ou “Ginástica para Todos”, já que no momento da interpretação é difícil saber quem construiu a coreografia, se foi o grupo ou se foi um coreógrafo.

A grande dificuldade de incorporar a “Ginástica para Todos” na programação curricular da Escola é que ela é vista apenas na forma de um grupo de apresentação, no espaço extraclasse e não como componente curricular. Novamente, apresenta-se a diferença teleológica, o fim último de um grupo de “Ginástica para Todos” é a apresentação de uma composição coreográfica. Nessa visão, não se enxerga qual é a filosofia do trabalho de pesquisa e grupal que se utiliza na estruturação do conhecimento e do método de apropriação do conhecimento o que deve ser aplicado aos conteúdos curriculares da Educação Física escolar sugerido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.³ Dessa forma, chegamos ao dilema de como se pode



incorporar a metodologia da “Ginástica Para Todos” com orientação pedagógica ao currículo escolar.

Pérez Gallardo e Souza^{4: 27} indicavam a abordagem sociocultural da Educação Física como a mais adequada para o âmbito escolar e comunitário, já que os estudos desta abordagem apontam para a preocupação com o processo e a forma de produção cultural nas diferentes regiões e culturas, a saber:

[...] processo de organização social (criação de leis, regras e normas de convívio social), forma de exploração dos recursos alimentares (agricultura, pecuária, pesca etc.), formas das manifestações religiosas (crenças, credos e mitologias expressas nos ritos e nas manifestações mágico-religiosas), formas de expressar essas manifestações (danças, jogos e brincadeiras etc.) enfatizando os aspectos que tenham relação com a cultura motora e com componentes lúdicos historicamente situados.

Os autores chegaram à seguinte conclusão: a Educação Física, como parte do processo educativo, tem um papel privilegiado para a vivência dos valores humanos e a apropriação de elementos da cultura corporal como meio de capacitação. Portanto, propõem como objeto de estudo da Educação Física: o conjunto de manifestações corporais associadas à cultura corporal do movimento, sob a orientação do paradigma “Socialização/Sociabilização”. Assim, ao utilizar como ferramenta as produções culturais corporais do grupo familiar, possibilita-se que a Escola contribua para a formação de cidadania soberana dos alunos, iniciando a exploração gradativa da cultura corporal local, regional, nacional e por último internacional.

A Educação Física, nessa proposta, deixa de ser atividade física para ser considerada uma disciplina de base na escola; o que significa que ela passa a ser uma das mais apropriadas para o desenvolvimento global dos alunos. No entanto, como atualmente é vista na escola, ela acaba sendo reduzida a uma pequena proporção do seu potencial, uma vez que ela enfatiza o desenvolvimento físico com uma orientação para a saúde, utilizando como conteúdo somente as manifestações da cultura corporal esportiva tradicional (atletismo, basquetebol, futebol, handebol e, ocasionalmente, quando se conta com a estrutura, natação).

A verdadeira função da Educação Física escolar é contribuir para o desenvolvimento de todo o potencial humano (físico, espiritual, cognitivo, emocional, social, entre outros), criando



condições (espaço social) para que os alunos possam se apropriar do conhecimento que está inserido nas manifestações da cultura corporal, incorporando-os à sua experiência de vida, o que permite uma expressão corporal genuína e intencional. É assim, que os alunos podem mostrar como interpretam os conteúdos, como compreendem o mundo a partir da sua própria base cultural, isto é, de seus conhecimentos e experiências. É por isso, que é importante considerar dentro do currículo a cultura experimentada e adquirida individualmente pelo aluno em seu intercâmbio de experiências espontâneas com seu meio.

Ao fazer uma análise comparativa com as disciplinas das Artes Visuais, Artes Musicais, Artes Plásticas etc., pode-se observar que todas elas têm o mesmo potencial comunicativo que a Educação Física, já que elas podem ser vistas como formas de linguagem (linguagem corporal, linguagem pictórica, linguagem musical etc.).

Quando vemos estas disciplinas como linguagens comunicativas, esta comunicação não pode ser uma repetição do que outros dizem - a cultura hegemônica, normalmente, permite apenas o que ela quer comunicar. Desta forma, podemos oferecer aos estudantes um espaço onde eles tenham sua própria VOZ para dizer e comunicar suas idéias, sentimentos, emoções, isto é, comunicar o que eles querem comunicar.

O CURRÍCULO MULTICULTURAL

Muito se tem discutido sobre a forma e orientação que deve ter o currículo escolar -problema muito difícil -, já que o currículo de preparação profissional da maioria das escolas de Educação Física tem orientação para as práticas esportivas e as atividades de condicionamento físico. Preparam-se professores técnicos e não professores educadores, e são estes egressados os responsáveis de programar e aplicar nas Escolas as sugestões oferecidas pelos PCNs. Mais ainda, são muitas poucas as escolas de Educação Física que se debruçam a discutir assuntos epistemológicos sobre currículo. Também, são poucos os livros que tratam, especificamente, dessas questões. Uns dos poucos livros que tratam o problema é “Pedagogia da Cultura Corporal”, de Neira e Nunes.⁵ Os autores analisam o currículo desde a ótica do poder, argumentando que quem constrói o currículo escolar está construindo o tipo de cidadão que quer para um tipo específico de sociedade.



Numa análise dos diferentes currículos aplicados no âmbito escolar, Pérez Gallardo² apresenta o Currículo Multicultural Crítico e o Currículo Multicultural Plural como os mais adequados para serem utilizados na formação da cidadania soberana nas escolas. Os fundamentos de sua proposta se encontram em Pérez Gallardo⁶ e em Pérez Gallardo et al.⁷ e sua articulação com a proposta curricular escolar, em Pérez Gallardo et al.⁸

Nessa proposta curricular, o eixo central está na filosofia da ginástica com orientação pedagógica, que utiliza os conteúdos oferecidos pelos PCNs, articulados com o planejamento oferecido por Pérez Gallardo et al.⁸

O encontro dessa proposta de ginástica com orientação pedagógica com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) está na forma de tratar os diferentes conteúdos da cultura corporal. Na proposta de um currículo escolar, em Pérez Gallardo et al.,⁷ os autores analisam os diferentes conteúdos da cultura corporal e a forma de organizar estes conteúdos no currículo escolar.

Mas nem sempre foi assim. Numa análise histórica dos currículos escolares, encontramos as seguintes orientações:

Nome	Currículo Ginástico
Datas	Passagem do século XIX para o século XX
Característica	Médico científico principalmente ortopedista
Objetivo	Desenvolvimento físico e moral a partir do exercício para a formação de indivíduos saudáveis e com hábitos de higiene e moral
Conteúdo	Métodos Ginásticos baseados principalmente em exercícios localizados ou calistênicos
Forma de avaliação	Individual de rendimento físico
Visão do aluno	Como uma máquina
Representantes	Pedro Henrique Ling; Amoros; Spiess
Paradigma	Controle/Energia

Nome	Currículo Comportamentalista ou da Escola Nova
Datas	Década de 1930 a 1940
Característica	Educação Física como um meio de Educação, advogando em prol da educação pelo movimento como única forma capaz de promover a chamada educação integral
Objetivo	Desenvolvimento da eficiência e da disciplina
Conteúdo	Jogos e desportos que facilitam a educação pelo movimento
Forma de avaliação	Individual de rendimento técnico
Visão do aluno	Cidadão funcionário industrial e tecnológico
Representantes	Dewey (1960); Tyler; Anita Arrow; Benjamin Bloom
Paradigma	Controle/Energia



Nome	Currículo Técnico/Esportivo
Datas	Dos anos 1930 até finais dos 1960
Característica	Vê no esporte a forma ideal de preparar física e moralmente os alunos (controle social)
Objetivo	Aumentar a eficácia física e o respeito às regras, aceitar a derrota e respeitar ao vencido
Conteúdo	Esportes tradicionais europeus e norte americanos
Forma de avaliação	Individual de rendimento físico e técnico
Visão do aluno	Como objeto passível de controlá-lo e moldá-lo para satisfazer as necessidades da nação. Visão imposta por Estados Unidos para o homem latino americano (Aliança para o Progresso - APP e Associação Latino Americana de Livre Comercio - ALAC)
Representantes	Fischer; Boaventura; Milton Cofré; Alberto Dallo
Paradigma	Controle/Energia

Nome	Currículo Globalizante ou Psicogenético ou Desenvolvimentista
Datas	Fim da década dos 1960 até meados da década dos 1980
Característica	Caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social na aprendizagem motora, primeiro currículo que se preocupa com o desenvolvimento integral da criança
Objetivo	Descobrir como a criança aprende os movimentos e pelo movimento, descoberta de talentos esportivos
Conteúdo	Principalmente atividades lúdicas e jogos pré-desportivos. O movimento é o principal meio e fim da Educação Física
Forma de avaliação	Individual de rendimento físico e técnico
Visão do aluno	Como objeto ao serviço do alto rendimento
Representantes	Jürgen Weineck; Jean Le Boulch; Jean Piaget; Pierre Vayer; David Gallahue; Go Tani; Ana Maria Pellegrini; Manoel Sergio
Paradigma	Controle/Informação

Nome	Currículo Saudável
Datas	Fim da década dos 1980, com influência até os dias de hoje
Característica	Educação Física baseada na Educação para a Saúde para a “autonomia” e “cuidado individual com a saúde”
Objetivo	Informar, mudar atitudes e promover a prática sistemática de exercícios com a finalidade de favorecer um estilo de vida ativo
Conteúdo	Aplicação de diferentes modalidades derivadas da ginástica construída ou localizada, teste de Cooper etc.
Forma de avaliação	Individual de rendimento físico
Visão do aluno	Como responsável pelo cuidado individual de sua saúde
Representantes	Charles B. Corbin; Dartagnan Pinto Guedes e Joana E. Ribeiro Pinto Guedes; Mauro Mattos e Marcos Neira
Paradigma	Vida saudável



Nome	Currículo dos PCNs
Datas	Fim da década dos 1990 até os dias de hoje
Característica	Preocupação com o pleno exercício da cidadania, em que os critérios para valorizar os conteúdos estão no patrimônio de conhecimentos expressos de cada localidade
Objetivo	Construção de uma cidadania crítica
Conteúdo	Cultura Corporal do movimento, por meio de vivências que problematizem criticamente as manifestações culturais: jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas e conhecimento sobre o corpo
Forma de avaliação	Individual de rendimento físico e técnico
Visão do aluno	Cidadão crítico
Representantes	Lino Castellani; Carmen Lucia Soares; Celi Taffarel; Valter Bracht
Paradigma	Sócio-cultural

Nome	Currículo Crítico/Superador
Datas	Fim da década dos 1990 até os dias de hoje
Característica	Analisa as questões de poder, interesse e contestação na construção do currículo. Propõe que sejam consideradas a relevância social, a contemporaneidade e a adequação dos conteúdos às características sociais e cognitivas dos alunos
Objetivo	Construção de uma cidadania crítica
Conteúdo	Nesta concepção, o jogo, esporte, dança, ginástica, luta e atividades expressivas constituem-se em “manifestações da cultura corporal”
Forma de avaliação	Individual. Do rendimento físico e técnico
Visão do aluno	Cidadão crítico e soberano
Representantes	Lino Castellani; Celi Taffarel; Valter Bracht; Carmen Lúcia Soares, Micheli Ortega Escobar e Elizabeth Varjal
Paradigma	Sócio-cultural

Nome	Currículo Crítico/Emancipatório
Datas	Fim da década dos 1990 até os dias de hoje
Característica	Valoriza a compreensão crítica do mundo, da sociedade e de suas relações, sem a pretensão de transformar estes elementos por meio da escola
Objetivo	Aumentar os graus de liberdade do raciocínio crítico e autônomo dos alunos
Conteúdo	Contextualização de temas compreendidos pela cultura corporal: jogo, dança, ginástica, esporte e capoeira
Forma de avaliação	Individual. Do rendimento físico e técnico
Visão do aluno	Cidadão crítico, soberano e autônomo
Representantes	Elenor Kunz
Paradigma	Sócio-cultural

O Currículo Multicultural

Dentro da denominação currículo Multicultural há diferentes concepções e não todas são aplicáveis na escola.

Hall⁹ aponta seis tipos de multiculturalismo:

1. Conservador – que insiste na assimilação das diferentes tradições e costumes à da parcela dominante da sociedade;



2. Liberal – que procura integrar rapidamente os diferentes grupos, em busca da cidadania individual universal; porém aceita práticas culturais apenas no âmbito particular, pois busca alcançar objetivos capitalistas;
3. Comercial – que não aborda a distribuição de riquezas e poder, as diferenças são reconhecidas e, assim, resolvidas no consumo privado;
4. Corporativo – que busca administrar as diferenças culturais em função dos interesses do centro (grandes potências/elite);
4. Crítico – com caráter revolucionário, tendo a resistência e as relações assimétricas de poder como enfoque;
6. Plural – que afere as diferenças grupais em termos culturais e concede os direitos de grupos a diferentes comunidades. Ou seja, não se trata de uma política verdadeira e acabada.

Como é evidente, torna-se necessário fundamentar as práticas educativas em propostas comprometidas com a construção de uma escola democrática baseada no princípio da equidade. Isso só será possível pelo oferecimento de oportunidades “diferentes” que permitam a participação igualitária de identidades múltiplas.

Pérez Gallardo et al.⁷ apresentam uma proposta curricular denominada de multicultural, fundamentada na filosofia humanista que acolhe as demandas do currículo Crítico/Emancipatório e do Currículo dos PCNs.

Nessa proposta curricular, os autores propõem que na Escola sejam vistos todos os conhecimentos da cultura corporal, porém de uma forma organizada e separada por ciclos.

A sua principal característica está na utilização da cultura corporal dos alunos na apresentação de cada um dos temas pelos quais está organizado o currículo.



Nome	Currículo Multicultural
Datas	Final da primeira década dos 2000 até hoje
Característica	Construção participativa do currículo incorporando as manifestações da cultura corporal patrimonial e popular, permitindo a interpretação livre e coletiva nos trabalhos grupais
Objetivo	Formar a cidadania crítica, soberana, solidária e autônoma, dar voz aos alunos
Conteúdo	As diferentes manifestações da cultura corporal patrimonial e popular dos alunos
Forma de avaliação	Trabalhos coletivos que tematizam os conteúdos e interpretam a forma de ver o mundo dos alunos
Visão do aluno	Como ser humano inserido em seu meio físico e social
Representantes	Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Física Escolar. (GEPEF). Líder Jorge Sergio Pérez Gallardo
Paradigma	Socialização/Sociabilização ou Interação social

A ARTICULAÇÃO DO CURRÍCULO MULTICULTURAL COM A NOVA PROPOSTA CURRICULAR DOS PCNS 2008

A Educação Física segundo a nova Proposta Curricular parte de cinco grandes **eixos de conteúdo** – jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica – os quais se cruzam com os seguintes **eixos temáticos** atuais e relevantes na sociedade atual:

- **Corpo, saúde e beleza:** doenças relacionadas ao sedentarismo (hipertensão, diabetes, obesidade etc.), determinados padrões de beleza, produtos, práticas alimentares e de exercícios físicos que colocam jovens diante do espelho, preocupados com o cuidado do corpo e da saúde;
- **Contemporaneidade:** o aumento do fluxo de informações influencia os conceitos e as relações que as pessoas mantêm com seus corpos e com as outras pessoas, gerando atitudes preconceituosas em relação a diferenças de sexo, etnia, características físicas etc.;
- **Mídias:** televisão, rádio, jornais, revistas e sites da Internet, influenciam o modo como os alunos percebem, valorizam e constroem suas experiências de “se movimentar” no jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica, e muitas vezes, baseiam-se em modelos que atendem interesses mercadológicos, que precisam passar por uma análise crítica;
- **Lazer e trabalho:** os conteúdos da Educação Física devem ser incorporados como possibilidades de lazer no tempo escolar e fora dele, de maneira autônoma e crítica;



importância do controle do próprio esforço físico e direito ao repouso e lazer no mundo do trabalho.

Isso motivou uma rica discussão e a adequação aconteceu de maneira fácil e dinâmica. O primeiro que foi discutido foram as características da Escola, a que foi representada como Continente.

CONTINENTE OU AS LIMITAÇÕES

Na Escola existem limites de tempo, espaço, materiais e de amplitude e profundidade para os conhecimentos que são oferecidos.

Na escola tradicional, a aula de Educação Física tem duas horas pedagógicas por semana, isto é, aproximadamente, entre 90 a 100 minutos, aqui é necessário descontar os minutos da frequência e os de liberação para que os alunos enxuguem seu suor e realize sua limpeza, isto reduz a aula para um tempo efetivo de aproximadamente 70 minutos.

A quantidade de alunos por classe é de, aproximadamente, entre 30 a 40 alunos, sob a responsabilidade de um só professor.

O ano letivo está dividido em quatro bimestres e cada bimestre tem de 8 a 9 encontros ou aulas.

Isso pode ser ilustrado como um “Container” ou contenedor, uma espécie de estante onde devem organizar-se os conteúdos do ano letivo:

Espaço destinado a colocar os conteúdos



E os conteúdos da Cultura Corporal foram comparados com blocos de LEGOS.



Desta forma, visualizou-se melhor a programação e facilitou em muito as explicações.

CONTEÚDOS DAS MANIFESTAÇÕES DA CULTURA CORPORAL (CONTEÚDOS SUGERIDOS PELO PCNS)

A nova proposta curricular do estado de São Paulo,³ discursa que a finalidade da Educação Física deve ser repensada e sua ação educativa, transformada segundo um enfoque cultural, isto é, levando em conta as diferenças culturais manifestadas pelos alunos em certos contextos. Também, defende que a Educação Física escolar deve tratar pedagogicamente conteúdos culturais relacionados ao movimentar-se humano expresso de diversas formas: jogos, ginásticas, danças e atividades rítmicas, lutas e esportes.

Esta quantidade de conteúdos ou eixos temáticos impossibilita a sua implantação ordenada e se acaba administrando os conteúdos pelas suas características lúdicas e de interesse; mas, sem uma planificação e fundamentação acadêmica.

METODOLOGIA

Os conteúdos do ensino fundamental foram separados em dois eixos:

Um eixo vertical que agrupa os conteúdos que se devem tratar no Ensino Fundamental e um outro eixo, os conteúdos que devem ser tratados de forma horizontal ou transversal, de acordo com as necessidades da turma (escolhendo o melhor momento para tratá-los).

Eixo vertical: Esportes, Danças, Jogos e Brincadeiras, Lutas ou Artes Marciais, Capoeira, Ginásticas, e Atividades rítmicas e expressivas;

Eixo horizontal ou transversal: Conhecimentos sobre o Corpo, Saúde e Nutrição, Condicionamento Físico, Beleza, Mídias, Lazer e Trabalho; Atividades com e na natureza, Elementos das atividades de expressão corporal das Artes Cênicas, Artes Circenses, Artes Musicais e Artes Plásticas.



Após várias reuniões em que se discutiu esta forma de agrupar os conteúdos, as Lutas e a Capoeira foram considerados esportes e por esta razão incorporadas neste eixo. As Atividades Rítmicas e Expressivas foram agrupadas no eixo Manifestações Artísticas e Circenses. Em relação às Ginásticas, elas se compõem de Ginástica Artística (masculina e feminina); Ginástica Rítmica; Ginástica Acrobática e Ginástica de Trampolim (Mini trampolim, Duplo trampolim; Cama Elástica; e Tumbling). Todas foram consideradas esportes. As Ginásticas Formativas (Ginástica Natural, Ginástica Construída e Ginástica Geral ou Ginástica para Todos) se consideraram como base na formação da condição física e psíquica, que facilitam a aquisição de habilidades motrizes, e a preparação de trabalhos coreográficos grupais; portanto correspondem ao eixo horizontal ou transversal. São conteúdos que sempre devem estar presentes nas aulas de Educação Física escolar. Assim, chegou-se a quatro eixos temáticos verticais:

1. Jogos e brincadeiras;
2. Danças;
3. Esportes;
4. Manifestações artísticas e circenses.

Esses quatro blocos devem estar distribuídos de forma equilibrada e equitativa dentro do currículo escolar.

ORIENTAÇÃO PARADIGMÁTICA DA PROPOSTA

O paradigma que orienta esta Proposta para a Educação Infantil, segundo Pérez Gallardo et al.,⁷ é o da “Socialização”, porquanto através dela é que a criança aprende as normas, regras e formas de convívio de seu grupo familiar (Formação Humana) e se apropria dos elementos de sua cultura (Capacitação). Enquanto que o Paradigma de Orientação para a escola de Ensino Fundamental e Médio deve ser a “Sociabilização”, entendida como a apropriação e o respeito pelas diferentes formas de organização social (normas, regras e regulamentos) pelas quais se organizam as diferentes instituições da sociedade (Formação Humana) e pela apropriação dos diferentes conhecimentos que se acreditam úteis para viver nessa sociedade (Capacitação).



Quadros de síntese:

PROPOSTA CURRICULAR (GEPEFE) – FEF/UNICAMP**Educação Infantil**

Objetivo	Obter autonomia para cuidar de si própria
Paradigma	Socialização
Componente curricular	Manifestações da cultura corporal infantil do grupo familiar
Função	Expressar-se utilizando um repertório versátil de experiências corporais
Forma	Vivência das diferentes manifestações da cultura corporal infantil do grupo familiar
Distribuição dos conteúdos	De acordo com a faixa etária e das possibilidades da instituição

Ensino Fundamental**Primeiro ciclo: Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano**

Objetivo	Apropriação e compreensão da cultura patrimonial
Paradigma	Sociabilização
Componente curricular	Manifestações da cultura corporal patrimonial (PCNs)
Função	Apropriar-se dos códigos simbólicos ocultos dessas manifestações
Forma	Vivência com informação tendo como base as experiências dos alunos
Distribuição dos conteúdos	1º ano: manifestações culturais locais 2º ano: manifestações culturais regionais 3º ano: manifestações culturais nacionais 4º ano: manifestações culturais de América Latina 5º ano: manifestações culturais populares local

Segundo ciclo: Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano

Objetivo	Apropriação e compreensão da cultura popular
Paradigma	Sociabilização
Componente curricular	Manifestações da cultura corporal popular (PCNs)
Função	Apropriar-se dos códigos simbólicos ocultos dessas manifestações.
Forma	Vivência com informação e discussão, tendo como base as experiências dos alunos
Distribuição dos conteúdos	6º ano: manifestações culturais regionais 7º ano: manifestações culturais nacionais 8º ano: manifestações culturais internacionais

Ensino Fundamental do 9º ano

Objetivo	Apropriação e compreensão da cultura do físico
Paradigma	Sociabilização
Componente curricular	Diferentes métodos de condicionamento físico e de saúde. Ginásticas: natural, localizada, aeróbica, musculação, Fitness etc.
Função	Obter a autonomia e responsabilidade na utilização dos métodos de condicionamento físico e de saúde
Forma	Vivência com informação e discussão, tendo como base as experiências dos alunos
Distribuição dos conteúdos	1º e 2º bimestre Preparação Física Geral; 3º e 4º bimestre Preparação Física Específica

**Distribuição das Manifestações da Cultura Corporal Patrimonial e popular por eixos nos quatro bimestres do ano letivo do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)**

Distribuição	Jogos e brincadeiras	Danças e cirandas	Esportes	Manifestações Artísticas e Circenses
1º ano família e localidade				
2º ano regional				
3º ano Nacional				
4º ano América Latina e Caribe				
5º ano cultura popular local				

É fundamental manter o equilíbrio na distribuição, já que todas as manifestações devem ter o mesmo valor na construção da cidadania dos alunos. É possível fazer alterações, mas, mantendo o equilíbrio e a proporção nos conteúdos, por exemplo, fazer duas aulas de dança no período de festas; porém recuperando as duas aulas no conteúdo transferido. É difícil e se precisa mais experiência.

Distribuição das Manifestações da Cultura Corporal Popular por eixos nos quatro bimestres do ano letivo do Ensino Fundamental 6º ao 9º ano

Distribuição	Jogos e brincadeiras	Danças e cirandas	Esportes	Manifestações Artísticas e Circenses
6º ano regional				
7º ano Nacional				
8º ano Universal				

Distribuição dos conteúdos no 9º ano do Ensino Fundamental

Primeiros dois bimestres: Conteúdos e conhecimentos da Preparação Física Geral.

Terceiro e Quarto bimestre: Conteúdos e conhecimentos da Preparação Física específica das Manifestações da Cultura Corporal que os alunos praticam.

Distribuição	Preparação Física Geral	Preparação Física Específica
9º ano		



AS REGRAS DO JOGO

Se as crianças (e suas respectivas famílias) têm um baixo Capital Cultural Patrimonial, o professor deverá ampliar este capital, o próprio professor pesquisa as Manifestações da Cultura Corporal Patrimonial e, quando corresponda, da Cultura Contemporânea ou Popular.

Os conteúdos da disciplina, isto é, as Manifestações da Cultura Corporal deverão ser indagadas e pesquisadas pelos *“próprios alunos”*. O professor de forma paralela deve pesquisar para ver quais são *“os conhecimentos”* que devem ser tratados na aula e desvendar os Códigos Simbólicos que estruturam e organizam essas manifestações, sobre todos aqueles códigos que pelas suas características permanecem ocultos, já que esses códigos são os mais perigosos porque manipulam de forma inconsciente os alunos.

Quando as propostas pesquisadas pelos alunos foram muitas, não todas poderão ser vistas e desenvolvidas no bimestre que corresponda a essas manifestações. Portanto, entre todos devem escolher aquelas manifestações que encontrem mais interessantes.

O professor deve pesquisar e levar para a turma vídeos e imagens das Manifestações da Cultura Corporal em estudo, para ampliar o repertório cultural e facilitar a detecção dos Códigos Simbólicos ocultos, os que podem ser vistos em aula ou em casa como deveres escolares.

“O PROTAGONISTA É O ALUNO” não o professor, este amplia o conhecimento e apoia o desenvolvimento da criatividade dos alunos. O aluno deve obter o domínio conceitual do tema e uma vivência prática do mesmo.

A Escola deve facilitar a criação de grupos de **“Prática extraclasse”**, das Manifestações da Cultura Corporal que provocaram um maior interesse nos alunos. As atividades extraclasse são a pedra angular que facilita a formação e/ou exercício da cidadania soberana, já que este espaço deve ser organizado e gerenciado pelos próprios alunos, com a ajuda e orientação do professor.

Trabalho num bimestre

Um bimestre tem oito encontros, no primeiro encontro o professor deve explicar o tema do bimestre, fundamentar e analisar de forma histórico crítica estas manifestações; organizar os grupos de pesquisa e trabalho, entregando entre estes grupos os temas a serem pesquisados e as datas dos seminários (tudo deve ficar muito claro neste primeiro encontro).



Dos sete encontros restantes, um dele (o último) deve ficar para fazer as avaliações grupais (composições coreográficas). Os alunos devem conhecer antecipadamente a forma como serão avaliados.

Distribuição da carga horária para cada tema

1	2	3	4	5	6	7	8
Apresentação do tema pelo professor e distribuição dos grupos de pesquisa	Apresentação e Avaliação dos seminários e vivência	Apresentação e Avaliação Final dos grupos					

Os seis encontros restantes estão destinados para apresentação dos temas e da vivência por parte dos grupos de alunos. Os grupos de alunos seminaristas devem ser avaliados.

A avaliação final deve contemplar a avaliação dos seminários e a avaliação global em cada bimestre.

O dia a dia da implantação foi supervisionado através do WhatsApp do grupo “Território do Brincar”, onde os professores baixavam fotos e vídeos das aulas com seus respectivos comentários, com o que todo mundo ficava informado do trabalho de seus colegas e os coordenadores podiam realizar seus comentários e sugestões.

CONCLUSÕES⁵

A proposta de ensino da Educação Física e das Atividades Físico-esportivas desenvolvidas no Colégio Santa Mônica (CSM), organizam-se através do projeto denominado “Projeto Esportivo Cultural” (PEC). O PEC tem como proposta envolver os jovens do CSM nas aulas de Educação Física - disciplina obrigatória do Ensino Básico -, nas atividades físico-esportivas e culturais extraclases e no esporte escolar de competição. O Colégio Santa Mônica é uma instituição de ensino que atende à população da zona norte e oeste da cidade do Rio de Janeiro através de quatro unidades. Mantém regime de externato e semi-internato de frequência mista, em dois turnos e oferece ensino de Educação Infantil, Fundamental e Médio Seriado com formação geral.

Com isto, os objetivos do PEC no CSM passaram a ter caráter de inclusão sócio-esportivo-cultural, de apropriação físico-cultural e de estímulos de competências crítico-reflexivas. Os alunos passaram a

⁵As informações da implantação da proposta do Prof. Pérez Gallardo foram realizadas pelos Coordenadores do Projeto Esportivo Cultural (PED) da Unidade Taquara e Bonsucesso.



conhecer e vivenciar diferentes manifestações e expressões da cultura do movimento humano através de práticas intencionais estimuladas pelos professores, seguindo do 1º ao 5º ano, as diretrizes da plataforma multicultural do professor Jorge Pérez Gallardo.

Hoje, a escola tem um papel fundamental no incentivo à prática da atividade física. Observamos que os alunos, muitas vezes, frequentavam as aulas de educação física de maneira descompromissada, afastando-se das quadras, do pátio, e buscando nas atividades extraescolares experiências corporais que lhes tragam satisfação e aprendizado.¹⁰⁻¹²

De acordo com Vago¹³ a instituição escolar é considerada e legitimada como um local com uma responsabilidade e expectativa social, e produtora de cultura onde as experiências culturais que nos constituem como humanos também têm lugar na escola. Desta forma, buscamos, através das ideias do Professor Pérez Gallardo, sistematizar o que deve ser ensinado pelos professores nos anos iniciais do ensino fundamental.

Inicialmente, apresentamos a plataforma multicultural e deixamos os professores atuarem de forma livre. Com isso, já observamos uma mudança comportamental dos professores e alunos com maiores estímulos e incentivo.

Antes da implantação da proposta, observamos a existência de alguma resistência em relação às lutas e atividades rítmicas e expressivas por parte dos alunos e também pela dificuldade do professor de se organizar para ampliar seu repertório de atividades, e formular planos de aulas que contemplem o resgate de atividades da cultura patrimonial dos alunos. Outra questão evidente era a repetição do mesmo conteúdo em anos diferentes (o professor repetia a mesma aula em anos diferentes), não aprofundando a pesquisa e a fundamentação da aula apresentada e, por consequência, não ampliando seu repertório de atividades.

Diante disso, reorganizamos nosso planejamento e incluímos a participação efetiva dos professores através da formação de grupos para elaboração das aulas por área de maior identificação dos docentes, através dos conteúdos: Luta, Esporte, Jogos e Brincadeiras e Atividade Rítmicas e Expressivas. Durante o recesso escolar, foram elaboradas 32 aulas de cada conteúdo considerando 8 aulas por bimestre para cada segmento (1º ao 5º ano), desta forma nenhuma aula seria repetida durante os 5 ciclos do ensino fundamental, possibilitando uma melhor exploração do professor diante dos conteúdos pré selecionados com sua participação, levando em consideração a plataforma multicultural, as características de cada unidade escolar, a experiência e vivência do professor e os objetivos do Projeto Político Pedagógico (PPP) em relação à Educação Física.



Essa rotina vem sendo implantada e desta forma temos observado algumas transformações que merecem nossa atenção considerando os Professores, o Programa, os Alunos, os Pais e o Colégio:

Professores: mais estudiosos, comunicativos, motivados em apresentar os resultados, empenhados em aplicar as aulas anteriormente elaboradas. Com isso, apresentam-se mais capazes de analisar, compreender, descrever e sistematizar qualquer atividade da cultura corporal, e aplicar esses conhecimentos;

Programa: mais organizado e sistemático, consegue atender plenamente o PPP da escola, dando maior consistência à disciplina, mesmo que com um aumento substancial nos conteúdos. A sua diversificação promove um acréscimo de conhecimento às atividades práticas, transformando a aula de Educação Física de “atividade”, em uma disciplina, na qual se está construindo um corpo de conhecimentos sólidos, autônomos e independentes da influência de outros parâmetros. Observamos que alguns assuntos precisam ser melhor pesquisados e planejados, pois ainda existe a rejeição. Isso fica evidente em jogos indígenas e jogos de outras culturas;

Alunos: apresentam-se motivados, participam ativamente da construção de elementos que resignificam os conteúdos, promovendo uma intensa participação, alta interação e interesse na vivência das experiências práticas, e demonstram interesses nas pesquisas individuais e em grupo. Uma maior cooperação entre eles, presente na redução das manifestações segregativas, raciais e de Bulling, mesmo em atividades que ainda sofrem rejeição inicial, por serem atividades estigmatizadas pela sociedade para os meninos (dança, por exemplo) ou por serem de cunho cultural, que não fazem parte do dia a dia deles (atividades indígenas, jogos de outras culturas);

Pais: passaram a entender melhor o papel da Educação física na vida dos filhos e em sua maioria apoiam a matriz de atividade. Porém, observamos que embora haja cooperação com as investigações de seus filhos, não enxergam importância em trabalhos e avaliação na Educação física.

No **Colégio** não conseguimos evidenciar diferenças com as outras unidades que não implantaram a proposta, pois todas as nossas 5 unidades são contempladas com a nova perspectiva, desta forma não conseguimos traçar um paralelo de contraste. Porém, a plataforma possibilita que outros setores da



escola enxerguem a Educação física como disciplina curricular e não como atividade de lazer. Embora, muitas vezes, sejam lúdicas, estão coerentes com os objetivos propostos e comunicados inicialmente através do plano de curso. Observam ainda que existe uma consonância com o PPP e que isso possibilita a intervenção junto aos alunos e familiares estabelecendo de forma natural uma melhor deferência à disciplina.

REFERÊNCIAS

¹ALVES, Mariana Pace. **Estudos dos motivos que influenciam os adolescentes a iniciar e a permanecer praticando natação**. 2004. (Dissertação) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2004.

²PEREZ GALLARDO, Jorge Sergio. A preparação e a atuação profissional do professor de Educação Física: alternativas e estratégias para potencializar a Educação Física Escolar e o Esporte. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SM FITNESS & WELLNESS, 16. 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2014.

³BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2008.

⁴PEREZ GALLARDO, Jorge Sergio; SOUZA, Elizabeth. A proposta de ginástica geral do Grupo Ginástico Unicamp. In: AYOUB, Eliana; SOUZA, Elizabeth; PEREZ GALLARDO, Jorge Sergio. **Coletanea: textos e sínteses do I e do II Encontro de Ginástica Geral**. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1997. p. 25-32.

⁵NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luis Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal: críticas e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2006.

⁶PEREZ GALLARDO, Jorge Sergio. **Discussões preliminares sobre os objetivos de formação humana e de capacitação para a educação física escolar, do berçário até a quarta série do ensino fundamental**. 2002. Tese (Livre Docência) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

⁷PEREZ GALLARDO, Jorge Sergio et al. **Educação física escolar: do berçário ao ensino médio**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.



⁸PEREZ GALLARDO, Jorge Sergio et al. **Educação física**: contribuições à formação profissional. Ijuí: Ed. da Unijuí, 1997.

⁹HALL, Stuart; SOVIK, Liv (Org.). **Da diáspora**: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

¹⁰AYOUB, Eliana; SOUZA, Elizabeth Paoliello de; PEREZ GALLARDO, Jorge Sergio. **Coletânea**: textos e sínteses do I e do II Encontro de Ginástica Geral. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1997.

¹¹CESCHINI, Fábio Luis. **Nível de atividade física em adolescentes de uma escola pública do distrito da Vila Nova Cachoeirinha em São Paulo**. 141 f. 2007. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

¹²FREITAS, Roberto Wagner Junior Freire de et al. Prática de atividade física por adolescentes de Fortaleza, CE, Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 3, p. 410-415, jun. 2010.

¹³VAGO, Tarcísio Mauro. Pensar a educação física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. **Cadernos de Formação RBCE**, set. 2009. p. 25-42.

Links para consulta:

<http://gimnasiaritmicaformativa.blogspot.com/>

<http://jorgeperezgallardo.pressbooks.com/>

<http://linzmayer.wordpress.com/>

<http://luislinzmayer.blogspot.com/>

http://www.dailymotion.com/video/x8tndw_paul-ekman-emociones-1_school